



Aumentar ou diminuir tamanho do texto

2005/06/28

O ENCERRAMENTO DE BASES MILITARES NOS EUA

Alexandre Reis Rodrigues

Ninguém esperava que o processo de encerramento de algumas bases militares nos EUA passasse sem controvérsia nos órgãos de comunicação social e na opinião pública americana em geral. Há sempre interesses económicos locais que são postos em causa e é inevitável que isso gere descontentamentos, senão mesmo oposição. E para não deixar passar isso em claro, lá estão, na primeira linha, os políticos dos Estados e Distritos afectados a terem que mostrar que defendem os interesses locais.



O assunto não se limitou a fechar bases. Incluiu, como aliás a sua designação sugeria (“Realinhamento e Encerramento de Bases Militares”), a reformulação geral de toda a rede e estava ligado, muito de próximo, com a reconfiguração do dispositivo no estrangeiro. Como já anunciado, as alterações previstas neste último campo trarão de volta aos EUA um número significativo de militares, cujas unidades têm estado estacionadas na Alemanha, no Japão e na Coreia do Sul, há várias décadas. Torna-se, agora, necessário preparar as instalações onde ficarão instaladas.

Segundo o *DefenseNews* três objectivos principais orientaram todo o processo; poupar dinheiro, melhorar a integração entre as forças permanentes e as forças das reservas e criar melhores condições para o trabalho em conjunto dos ramos. A deslocação do foco de interesses estratégicos americanos do Atlântico para o Pacífico levou, paralelamente, a acentuar alguma concentração de bases na parte ocidental e meridional do território.

Embora mantendo que as decisões tomadas não foram influenciadas por motivações políticas, o *DefenseNews* não deixa de reconhecer que o resultado final sugere exactamente o contrário: nos Estados em que John Kerry obteve maioria, nas últimas eleições presidenciais, houve uma perda total de 22000 postos de trabalho; onde Bush venceu, há ganhos de cerca 11000 novos postos de trabalho! Uma coincidência, no mínimo, embaraçosa.

[1] Ver sobre este mesmo assunto: “De novo, o dispositivo militar americano”, 1 Junho 2005.